

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.077

Sexta-feira, 26 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa. Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

No Coliseu dos Recreios efectua-se hoje o espectáculo em benefício dos famintos russos e caboverdeanos. Que todos saibam cumprir com o seu dever de solidariedade, atenuando assim um pouco a situação aflitiva daqueles que lá longe morrem de fome.

## MAIS UMA VEZ

### A questão do inquilinato

O ministro da justiça apresentará hoje ao parlamento as bases duma nova lei — Veremos como o inquilino, o mártir de sempre, será tratado

Quando uma calamidade persegue com forte insistência os indivíduos, estes acabam em regra por submeter-se às circunstâncias, por resignar-se, por adaptar-se. O senhorio — principalmente, desdida que a guerra atraiu aos grandes centros uma aluvião de provincianos — o senhorio, repetimos, transformou-se numa verdadeira calamidade para o inquilino.

Ainda temos nos ouvidos o eco das imprecações dos desalojados, dos perseguidos e roubados. Meia Lisboa sofre, meia Lisboa vive na casa alheia, sem comodidades, sem higiene, sem descanso de espírito, temendo a cada passo ser esbarrado pelo proprietário da convivência com as autoridades que altam sobre a lei, que espelham a lógica e o bom-senso, a justiça só para servir os endinheirados.

Dizemos que ainda ecoam nos nossos ouvidos os protestos dessa meia Lisboa infeliz porque houve tempo em que a Batalha registou, durante meses a fio, injustiças sobre injustiças, tropelias sobre tropelias praticadas por senhorios e alguns inquilinos que por artes mágicas souberam colocar-se no lugar lucrativo de senhorios.

Ultimamente os protestos afluíram, os perseguidos calaram-se, os desalojados resignaram-se. Não indica esta lassidão, este silêncio, mudança para melhor na questão dos alojamentos. Pelo contrário, cada vez é maior, mais torpe, mais desumana a exploração; cada vez aumenta mais o número das vítimas. Simplesmente, o inquilino, hoje calado, mas sempre sofrido, resignou-se, adaptou-se à calamidade tremenda que sobre ele caiu, não lhe permitindo possuir um lar sossegado onde possa afixar, sem que olhos estranhos o espreitem, a mulher e os filhos queridos.

Felizmente, uma injustiça mais flagrante, um grito desesperado que mais alto se ergue sobre o silêncio angustioso das vítimas tem o condão de despertar nos silenciosos novas energias, melhores alento para o combate.

O inquilino começa a despertar, os protestos voltam a murmurar-se raivosamente, entre dentes. Amanhã será um clamor unânime e forte. Como um fôlego aceso, abandonado em meio bem seco, qualquer pequena ou grande injustiça praticada agora, que o inquilino já murmura, poderá atear o incêndio violento duma grande e indomável indignação.

O ministro da justiça apresentará hoje no Parlamento as bases duma nova lei do inquilinato. Não são de bom agouro os boatos que acerca dessas bases por aí correm de boca em boca. Fala-se em largas vantagens concedidas aos senhorios, aos senhorios que nos exploram como lhes apetece dentro e fora da lei.

O inquilino não está contente, a fera ruga na sombra, oxalá não a provoquem. É preciso muito cuidado, porque a defesa dos interesses do inquilino respeita a sentimentos sagrados, como a inviolabilidade do lar e o bem estar da família — sentimentos que têm sido espezinhados pelos senhorios, ante o olhar complacente das entidades oficiais.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

O Tesouro e os oficiais do exército

Escreve-nos alguém a seguinte carta: «Sr. Redactor: A Manhã de ontem diz que a questão do aumento dos vencimentos aos oficiais do exército devia ter rápida solução. Concordeio que assim seja, porém, se que discordo é toda a gente de bom senso, é que sendo tão crítica a situação do Tesouro Público, ainda não aparece de propor para que a escola do exército seja encerrada, e que durante os dez anos se sustem as promoções. É razoável o que o nosso correspondente nos diz, por isso mesmo aqui o destacamos. Nós, porém, somos mais radicais. Aliviáramos que em vez de apenas por dez anos, se encerrassem a escola do exército para todo o sempre.

Colónias comunistas

Vão a caminho da Síria com americanos que ali vão fundar uma colónia comunista. Diz-se que mais cento e cinquenta mil americanos pensam em emigrar para a Rússia com o mesmo fim. Se o governo bolchevista se assustar com algum comunista que não livre que possa surgir e os Estados capitalistas não fecharem as fronteiras, em breve teremos a América e a Europa povoadas.

Greve da fome

Segundo o Vozwaris os socialistas revolucionários actualmente presos nas cadeias bolchevistas, iniciaram no dia 16 do corrente a greve da fome, cessará logo que o governo dos sovietes os informe dos motivos porque se encontram encarcerados. Por que não satisfazer a ditadura russa um pouco tão simples?

O dia da espiga

Segundo vem a notícia, os hábitos de maldade e de gula, os hábitos de viciados, venderam-se ontem muitos raminhos de flores do campo, aos quais não faltam as tradicionais espigas de trigo que muita gente guarda no fundo das gavetas para fazer a boa sorte a casa. Além de tudo isto, a dornar o dia extremamente interessante, o sol teve um brilho admirável, vieram à rua muitas mulheres bonitas e algumas senhoras, gentis e arrojadas, cravaram nos olhos flores de pano pelas quais nos pediam o que o nosso bolso não pode dar sem gemer — dinheiro para a Festa da Flor a fim de auxiliar a Cruz Vermelha. Lindo, tudo muito lindo o que ontem se passou e contribuiu bastante para transformar o belo dia num verdadeiro dia de espiga.

### Raúl da Conceição

Realiza-se hoje o funeral do infeliz operário

Raúl da Conceição morreu obscurente, como tantos lutadores por uma era de liberdade. Embebeu a vida na sua ideologia de revolta contra uma organização social defeituosa, que provoca a miséria nos lares humildes e patenteia vexatariamente, aos párias, todo o esplendor falso e criminoso dos possuidores de rendimentos.

Não pensaria ele nunca em rebelar-se se não sentisse tanto duramente as consequências dum estado de coisas que ele próprio não criou.

Ao baixar à terra, ninguém poderá entoar-lhe um cântico de glória. Em vida, nenhum acontecimento o tornou notável; na morte, a sua biografia não dá margem a que se adule a sua memória.

E não ficamos nós a pensar nessa cavalgada fantástica de miséria e de revolta, em cujo percurso só há ruína e sangue a condenar e a executar uma

Realiza-se hoje o funeral do infeliz operário

Raúl da Conceição morreu obscurente, como tantos lutadores por uma era de liberdade. Embebeu a vida na sua ideologia de revolta contra uma organização social defeituosa, que provoca a miséria nos lares humildes e patenteia vexatariamente, aos párias, todo o esplendor falso e criminoso dos possuidores de rendimentos.

Não pensaria ele nunca em rebelar-se se não sentisse tanto duramente as consequências dum estado de coisas que ele próprio não criou.

Ao baixar à terra, ninguém poderá entoar-lhe um cântico de glória. Em vida, nenhum acontecimento o tornou notável; na morte, a sua biografia não dá margem a que se adule a sua memória.

E não ficamos nós a pensar nessa cavalgada fantástica de miséria e de revolta, em cujo percurso só há ruína e sangue a condenar e a executar uma

Realiza-se hoje o funeral do infeliz operário

Raúl da Conceição morreu obscurente, como tantos lutadores por uma era de liberdade. Embebeu a vida na sua ideologia de revolta contra uma organização social defeituosa, que provoca a miséria nos lares humildes e patenteia vexatariamente, aos párias, todo o esplendor falso e criminoso dos possuidores de rendimentos.

Não pensaria ele nunca em rebelar-se se não sentisse tanto duramente as consequências dum estado de coisas que ele próprio não criou.

Ao baixar à terra, ninguém poderá entoar-lhe um cântico de glória. Em vida, nenhum acontecimento o tornou notável; na morte, a sua biografia não dá margem a que se adule a sua memória.

E não ficamos nós a pensar nessa cavalgada fantástica de miséria e de revolta, em cujo percurso só há ruína e sangue a condenar e a executar uma

Realiza-se hoje o funeral do infeliz operário

Raúl da Conceição morreu obscurente, como tantos lutadores por uma era de liberdade. Embebeu a vida na sua ideologia de revolta contra uma organização social defeituosa, que provoca a miséria nos lares humildes e patenteia vexatariamente, aos párias, todo o esplendor falso e criminoso dos possuidores de rendimentos.

Não pensaria ele nunca em rebelar-se se não sentisse tanto duramente as consequências dum estado de coisas que ele próprio não criou.

Ao baixar à terra, ninguém poderá entoar-lhe um cântico de glória. Em vida, nenhum acontecimento o tornou notável; na morte, a sua biografia não dá margem a que se adule a sua memória.

E não ficamos nós a pensar nessa cavalgada fantástica de miséria e de revolta, em cujo percurso só há ruína e sangue a condenar e a executar uma

## A situação de A BATALHA

O Conselho Federal da U. S. O. do Porto aprecia o ofício da C. G. T. e aceita o princípio de que os sindicatos cobrem \$05 mensais por cada sindicado

PORTO, 24 — C. — O Conselho Federal da U. S. O. do Porto aprecia o ofício da C. G. T., respeitante à situação precária de A Batalha e relativo ao urgente auxílio que precisa o órgão operário na imprensa. O Conselho Federal reconhece a necessidade que existe do jornal A Batalha, principalmente no momento presente em que o embate da patrão se torna mais vigoroso. Porém, alguns delegados fazem reparos à atitude da comissão administrativa do referido órgão, por nunca responder aos ofícios que comunicaram a resolução da Associação dos Vendedores dos Jornais, pela qual tomaria a seu cargo a propaganda e a venda directa de A Batalha.

Aludindo-se à Comissão Pró-A Batalha que em tempos fôra nomeada, um membro dessa comissão informa que, tendo reclamado à administração do jornal 500 acções, para serem passadas pelos camaradas, até hoje não foi obtida qualquer resposta ou acções.

Pelo decorrer da discussão, se verifica que o conselho federal entende que o mal se estriba em três casos: a pouca expansão de A Batalha em virtude dos vendedores trazerem poucos exemplares, 1.º pelo pouco interesse que eles tem no jornal, visto não haver aquela procura que seria para desferir; 2.º porque preferem antes os dois colossos O Século e o Diário de Notícias, de extraordinária venda e, portanto, de mais lucros positivos.

O outro caso encontra-se no pouco consentâneo do operário, que troca A Batalha pelos jornais burgueses, atendendo ao reconhecimento em que, atribuindo também ao facto de a agência fazer tanto o quanto de boateiro se aceita, tanto os vendedores que usam chapa e que são da casa. Por esta razão é que os delegados que opinam para que a venda e a propaganda de A Batalha passem a ser feitas directamente pela Associação de Classe dos Distribuidores e Vendedores dos Jornais, mediante as condições que já foram presentes à comissão administrativa daquele órgão operário. E' aceto, provisoriamente, o princípio de que se deve fazer o máximo esforço para que os sindicatos cobrem a colecta de \$05 centavos por mês e por cada sindicado, conforme última deliberação do conselho federal, e façam a maior propaganda do diário sindicalista — até que o congresso nacional melhor se pronuncie sobre o assunto.

(\*) Nota da Redacção. — Aos reparos que alguns delegados fizeram sobre o facto de a Administração não ter aceite a proposta da Associação dos Distribuidores devemos opor este esclarecimento: a sua proposta, além de não oferecer garantias de estabilidade para o futuro, resultava mais onerosa para o jornal. Devemos esta explicação para não se supor que foi despedido um benefício, que, na realidade, não existia.

Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa

Este Sindicato ocupou-se ontem em assembleia geral da situação de A Batalha, tendo aprovado uma extensa moção em que a colecta de 5 centavos estabelecida pela C. G. T. foi votada. Amanhã publicaremos esse documento.

Ainda o 19 de Outubro

Foram presos dois oficiais do exército e um ex-presidente de ministério

Circulou ontem largamente o boato de que seriam detidos 29 elementos outubro, citando-se entre, eles nomes de 2 oficiais de alta graduação que tiveram um papel saliente nessa rebelião política.

O boato foi em parte confirmado. Foi detido o coronel sr. Manuel Maria Coelho, membro da Junta Revolucionária do 19 de Outubro e presidente do antigo ministério, formado após a revolução.

Fôram também presos pelo mesmo motivo o capitão sr. Sarmiento Rodrigues e tenente sr. Malta. As prisões fôram feitas a requisição do comandante da 1.ª divisão do exército.

Elas relacionam-se, certamente, com o inquérito procedido aos acontecimentos da noite trágica.

Como era natural, estas prisões causaram uma profunda impressão nos meios político e militar.

Juventude Sindicalista da Construção Civil, a qual o falecido pertencia, a Metalúrgica e a Mobilidade.

O Grupo Libertário Amigos do Bem convidou todos os grupos libertários e o povo em geral a fazerem-se representar no funeral.

O Sindicato Unico Metalúrgico também convidou a classe a encorpar-se no funeral.

O Sindicato dos Manufatureiros de Calçado convidou todos os operários componentes da classe a acompanharem o funeral.

O Sindicato Unico da Construção Civil e a sua secção dos Serventes convidam o proletariado da indústria e em geral a comparecer no funeral.

A Comissão Municipal Comunista convidou todos os filiados a encorparem-se no funeral.

O seu funeral

O funeral do desditoso Raúl da Conceição sai hoje, pelas 14 horas, do edifício da Morgue para o cemitério do Alto de S. João. O itinerário será o seguinte: ruas de S. Lázaro e da Palma, Rocio, Avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo, Estefânia, Avenida Almirante Reis, rua Morais Soares e Alto de S. João.

Convites

O Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa convida a mocidade revolucionária e o proletariado a encorparem-se no funeral.

Iguais convites fazem as secções da

## O ROBUSTECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA

### O primeiro Congresso ferroviário português

Um membro da comissão organizadora revela-nos a importância das magnas assembleias que se reunirão, em Lisboa, nos dias 2, 3 e 4 do próximo mês

A futura Federação Ferroviária vai ser um forte baluarte de defesa dos ferroviários e um auxiliar indispensável ao desenvolvimento económico do país

Porque o congresso ferroviário está despertando as atenções gerais, achamos interessante colher algumas impressões sobre a importância que esse acontecimento pode revestir, tanto para a estrutura da organização operária como para o debate das questões económicas no país.

Estava naturalmente indicado que procurássemos alguém da comissão organizadora; mas este objetivo não era muito fácil de atingir, dado que os membros da comissão, além de serem algo inacessíveis, deslocam-se continuamente nas viagens de propaganda.

Mas a sorte bateu, muitas vezes, os repórteres, na sua árdua missão de bem informar os leitores. Após algumas diligências laboriosas, lá fomos encontrar ontem a comissão organizadora do congresso ferroviário, quando se preparava para reunir. Era um dos momentos raros e propícios para obtermos a desejada entrevista.

— Os objetivos do congresso ferroviário — começou o nosso entrevistado, pensando metódicamente as suas palavras — são o levantamento moral e profissional do trabalhador nos caminhos de ferro. E' necessário que a classe ferroviária possua a indispensável força moral, não só para resistir às prepotências das Companhias, mas para que possa adquirir, em elevado grau, a sua capacidade técnica, administrativa e social.

E' o mais essencial... Que meios empregamos para conseguirmos esse fim?

— Utilizando toda a força sindical da classe ferroviária, no sentido de que esta se afirme apta a cumprir a sua missão no futuro. Alí está como é imprescindível a preparação técnica...

— Porque forma?

— A futura Federação, que será votada pelo congresso, como tudo faz prever, reunirá todos os elementos de acção e de estudo, para numa estreita coesão realizar essa obra.

— E a classe corresponderá a essa obra?

— Ganharemos o seu apoio moral aproveitando o tempo necessário para identificar a com a futura Federação.

— Quais os problemas que serão debatidos no congresso?

— Além dos que já lhe apontei, estudaremos as questões de educação, os problemas de habitação e de higiene e os métodos de produção.

Como será a futura Federação Ferroviária — Uma vasta obra a realizar

O nosso entrevistado parecia encarnar em si a obra que se pretende realizar. O entusiasmo, a fé, a confiança no esforço de todos para uma obra comum vibrava-lhe os nervos. Sentindo-nos sugeridos pelas suas palavras, manifestámos a nossa admiração por esses planos de reconstrução.

— Sim — exclamou com energia o nosso entrevistado — essa obra tem vasta haviemos de realizá-la metódicamente logo que se constitua a Federação!

— Uns tópicos da sua organização...

— Sim, mas agora falo como militante da minha classe. O projecto de estatutos atende às modernas modalidades das organizações operárias sindicais.

— Um ponto interessante...

— Realmente. As antigas formas de organização devem dar lugar a novos métodos. Assim, quatro secções autónomas subdividirão a Federação...

— Cada uma delas com os seus serviços especiais: administrativos, internacionais, técnicos e de estatística.

— Assim terá um melhor funcionamento...

— E' isso mesmo que nós desejamos, para que a Federação Ferroviária não enfrente do mal de toda a organização operária, e até a própria C. G. T., cujos serviços são geralmente desempenhados por um ou dois homens.

E sobre questões de indústria?

— Será criado um conselho técnico federal, que reunirá o maior número de competências, e terá o encargo de estudá-las.

A luta de classes será adoptada sem sofismas. As relações internacionais.

— Quer dar-me uma resenha das teses a discutir?

O nosso entrevistado dirige-se à sua secretária, de onde começa retirando uns pequenos folhetos, que nos pôe sob os olhos.

— Examine-as — exclamou com voz forte. Tem-as já impressas para o congresso, tomar um maior conhecimento.

— Eis uma de princípios ideológicos, notamos com interesse.

— Essa preconiza a luta de classes sem sofismas, não entendendo, contudo, se a acção a empregar deva ser revolucionária ou reformista.

— Então o princípio estabelecido...

— Será o que fôr criado pelas resoluções dos congressos operários nacionais e internacionais.

— Qual será a atitude dos ferroviários perante as Internacionais?

O nosso entrevistado fitou-me demoradamente, com os seus olhos verdes a reflectirem a sua alma de lutador, e respondeu-nos, rematando bem as sílabas:

— Poderemos estabelecer relações com as duas Internacionais sindicais, actualmente existentes, sem votar a adesão a qualquer delas.

— Não define uma atitude...

— Não — atalhou ele, com a sua voz forte. — Esperamos que o próximo congresso nacional operário se pronuncie para marcarmos a nossa atitude, sendo, aliás, a questão levada para o segundo congresso ferroviário.

E o nosso entrevistado, passeando por todo o gabinete, como se não coubesse dentro dele, numa voz que nos domina, faz uma larga exposição dos actuais acontecimentos do mundo, defendendo calorosamente a ideia duma união internacional de todos os trabalhadores. O seu gesto é enérgico e rápido, revelando bem a sua poderosa força de espírito e de inteligência.

O nosso objetivo — conclui depois, sentando-se, como extenuado — é habilitar-mo-nos a definir a nossa atitude bem claramente, sem hesitações nem reservas, em face dos problemas internacionais.

— E o que pensa acerca do Esperanto?

— Que ele é útil para o desenvolvimento das relações internacionais. Numa destas teses recomenda-se aos ferroviários portugueses que o empreguem nas suas relações com os seus camaradas estrangeiros.

— E nas relações entre os organismos internacionais...

— Não — atalhou. Entre estes entendendo eu que o Esperanto não deva ser unicamente adoptado. Você sabe que a língua francesa é a mais falada em todo o mundo, e que até mesmo o inglês é usado como recurso nas relações internacionais dos organismos operários.

Mas a conferência inter-sindical do Porto adoptou o Esperanto...

— Eu lhe conto. Nessa conferência, uma hora antes do encerramento dos trabalhos, o Miguel Correia recebeu uma carta da Federação Esperantista Operária pedindo que o problema do Esperanto fosse posto na conferência.

— E foi-o não é assim?

— O Miguel adicionou-lhe uma proposta, pela qual se convidava a Federação Esperantista a apresentar no futuro congresso ferroviário uma memória sobre Esperanto, ao mesmo tempo que nos facilitasse um tradutor para a nossa correspondência nessa língua.

— E o que fez a Federação?

— Não correspondeu a esta nossa atitude, pelo que prejudicou as resoluções da conferência. Não temos cá um tradutor e a memória... será submetida ao Congresso se não a apresentarmos.

Princípios inéditos a este belecer — Ao congresso será apresentada a tese dum médico

— Quais são os princípios defendidos nessas outras teses? — perguntámos, de joelhos dum paus.

— Temos elaborada uma tese que estabelece um princípio novo na organização operária.

— Queira expô-lo...

— E' uma espécie de relações entre ferroviários com um objetivo de defesa e de auxílio mútuo.

— Dá-me detalhes?

O nosso entrevistado sorri condescendente, e pareceu-nos este sorriso uma subtilidade de diplomata.

— Vai despertar muito interesse no Congresso...

— E sobre a instrução? — mudámos de assunto.

— Pômos a questão, segundo a qual se garante a instrução aos filhos dos ferroviários princípio já actualmente debatido, e dispensar igualmente aos ferroviários de rudimentar instrução, ou analfabetos, o maior número de conhecimentos.

## E' DO NOSSO DEVER Dar pão aos que teem fome



Um grupo de crianças pertencente às 40 mil de que a Federação Sindical Internacional, de Amsterdam, tomou conta. Que diferença elas fazem daquelas cujas fotografias temos observado! Tiveram a felicidade de encontrar com os arrancasse às garras da fome; e quão felizes não se consideram aqueles que concorrem para tam bela e generosa obra! Compartilhemos dessa alegria, salvando não só as crianças mas também os adultos, necessitados todos do nosso auxílio

E' hoje, às 21 horas, no Coliseu dos Recreios, que se realiza o sarau pró-famintos russos e caboverdeanos. Que cada um ocupe um lugar concorrendo para uma obra de solidariedade humana

O programa é magnífico. O dr. sr. Jayme Cortezão, poeta e dramaturgo, director da Biblioteca Nacional, pronunciará algumas palavras sobre a significação do sarau. O poeta Augusto Casimiro recitará uns versos exressivamente compostos para esta noite, em homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Ainda entre outros números, haverá: um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana; os dois magníficos orfeões dos Pupilos do Exército e das Educandas de Odivelas e números de recitação e canto pelos artistas D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo), Rafael Marques e Estevam Amarante.

A procura de bilhetes tem sido enorme. Os que restam estão hoje à venda na Seara Nova, até às 16 horas, e depois, dessa hora na bilheteira do Coliseu dos Recreios.

O grande, pasado da fome na Rússia parece, momentaneamente um pouco aplacado. Não desapareceu de todo, devemos mesmo esperar que ele recrudescerá uma força ainda para temer. E' da tradição das grandes fomes que teem atingido o povo russo, e que desta vez foi talvez mais desastroso, porque a calamidade natural, a seca que queimou todas as culturas, se juntou a obra maldita e criminosa do capitalismo internacional, que, com as guerras contínuas e traçoqueiras que organizou contra a Rússia soviética e com o bloqueio assassino que manteve, pretendia levar o povo russo ao desespero, a fim de destruir a obra da revolução bolchevista, que derubando o odioso despoilismo dos tsars, deu um formidável golpe no regime político-económico da sociedade em que infelizmente ainda vivemos.

A acção repugnante dos políticos e dos capitalistas, apesar do sangue que fez correr, das mortes que provocou e das perdas materiais a que deu origem,

caiu duma maneira desastrosa; a Rússia operária e camponesa resistiu brilhantemente, erguendo ao sol a sua bandeira vermelha, que para os outros povos é mais que uma esperança, é o desejo de ir mais longe, é a vontade firme de fazer obra mais completa, faria que os nossos irmãos russos não podiam levar a cabo, devido ao seu gesto não ter sido correspondido pelo proletariado dos outros países.

A burguesia que perdeu a partida armando o braço dos mercenários do crime, acaba também de perdê-la em Génova, onde as figuras que verdadeiramente marcaram foram os delegados russos, não estranhemos, pois, que ela volte a pôr em prática os seus nefastos processos, porque a sua imbecilidade perversa não a deixa mudar de rumo.

Sendo assim, o problema da fome na Rússia não poderá ser resolvido rapidamente e só com os próprios recursos daquele país. A defesa contra a

guerra desliza que lhe moverem, absorverá não só todas as atenções como milhares de homens necessários à produção e a ingerir recursos materiais.

Esta ligeira atenuação que se nota na situação dos famintos, não é motivo para que suspendamos a nossa acção de socorro-lhes.

Estamos como que em presença d'um grande, dum pavoroso incêndio que os nossos camaradas dos outros países teem donadamente atado, arrancando fortunas à sua vida miserável de trabalhadores para auxiliar os famintos que morrem lá longe na região do Volga.

Nós vamos já tarde, não há dúvida, mas vamos ainda a tempo de trabalharmos no rescaldo.

O nosso auxílio ainda é lá necessário. O clamor angustioso dos famintos ainda não se calou. Ainda há lá muita boca que reclama pão e o nosso dever é dar-lho.

Há lá ainda muitas crianças que chioam pedindo pão, muitas e muitas (Lêr continuação na 2.ª página)

— Serão largamente debatidos na

# A festa da flor

Foi acima de todas as preocupações humanitárias, uma reacção contra um preconceito inaceitável

A Cruz Vermelha, instituição fundada pela iniciativa particular, tem cumprido a sua missão nos campos de batalha e recolhendo os feridos e os caídos heróis das batalhas do Estado. É uma instituição internacional que escreveu algumas páginas de intensa humanidade no meio dos ódios e das deslealdades da guerra europeia. Foi desceida, em momentos em que está suspensa a luta fratricida entre povos, impulsionada pelo imperialismo capitalista, ela tem sabido prestar serviços, de cuja importância humana e útil para nada serve encarecer.

Eles erguem-lhe a reputação que merece. Em Portugal, principalmente em Lisboa, quando a cidade é iluminada e sobressaltada pelos tiros das revoluções políticas, a Cruz Vermelha surge a recolher os mortos, a suavizar as dores dos feridos... Pois tam tido instituição está sem recursos. Por culpa dos ricos, cujo egoísmo se pode medir pelo seu dinheiro. Pois foram as mulheres dos ricos que ontem desceram a cidade a pedir-lhe para a Cruz Vermelha o dinheiro que os maridos avaramente lhe negam. Como a rua é de toda a gente, toda a gente democraticamente esportulou.

A isto chamou-se — esquecia-me de dizer — a festa da flor.

A tradição jesuítica está profundamente enraizada nos costumes, nas crenças e nas consciências. É um facto hipocrítico, esta terra em que tudo parece unido, em que se fez um código tão apertado, que cada ser é um mamequinho, um pobre diabo doloroso e grotesco, que vive a medo, respira a medo, morre a medo. Porisso todos os pretextos servem para rir, para o diabo o «parece mal» e viver alguns momentos de vida livre, tomar, por algumas horas, altitudes livres.

As aristocráticas promotoras da festa da flor encontraram boas vontades de muitas senhoras avidas, de conquistar um pouco de liberdade, muitas raparigas ansiosas por se movimentar.

A mulher tem sido desde a infância apartada do homem. Este apartamento será muito católico, mas como é contrário às soberanas razões da natureza resulta imoral e pernicioso. Foi esse apartamento estúpido e católico das duas metades da espécie humana, que se perpetuam unindo-se e se completam, fundando-se, que produziu muitos erros, muitos crimes, muitas violências e uma reacção enérgica por banda dum dos sexos, servindo para isso os menores pretextos.

Eis a razão porque as mulheres portuguesas, concorrem grande parte da sua actividade, da sua inteligência, do seu subtil poder de simulação, para se aproximar do homem.

Esse contacto, essa aproximação, raras vezes tem benéficos resultados. Os dois sexos separados estupidamente pelas convicções lóricas e absurdas, não sabem entender-se e até resistir-se.

— Ingresso, assim como o da assistência médica.

— Quais os princípios estabelecidos?

— Há uma tese, que será acompanhada de alguns gráficos, que preconiza a construção de casas, balneários, dormitórios, refeitórios, e até um princípio inédito em Portugal...

— Princípio inédito?

— Sim, a construção de carruagem ambulante, com o material cirúrgico necessário para qualquer eventualidade, e seu outro um distinto médico.

— O seu nome?

— Outro sorriso diplomata a castigar a nossa indiscreção.

— Noutra tese — prosseguiu o nosso entrevistado — pomos a reacção de um regulamento único para toda a rede ferroviária e uma só organização hierárquica.

## Relações da classe para com a Federação, e desta para com a classe

— Diga-nos alguma coisa sobre as relações entre a Federação e a classe...

— Achamos conveniente que a comissão executiva da futura Federação disponha dos meios necessários para a obtenção rápida de toda a contribuição da classe para que aquela cumpra regularmente a sua função.

— E que resultados poderão advir?

— O maior impulso impulsionado da organização ferroviária e a estreita colaboração de todas as classes nela integradas. Assim, habilitar-se-á a organização ferroviária a influir com os seus objectivos no problema ferroviário em Portugal.

— Como?

— Tratando com o Estado e com as Companhias a solução do problema, atendendo à sua importância. Exerceremos a nossa fiscalização muito rigorosamente.

— Com que fim?

— Impedir que as companhias alcancem grandes aumentos nas tarifas, deixando o pessoal numa deplorável situação económica.

## A representação internacional no congresso ferroviário

— Diz-se que vem representantes do estrangeiro...

— Sim, vem. A comissão organizadora formou um largo dossier sobre o movimento operário internacional, estando em comunicação com quasi todas as organizações do mundo.

— Com proveitosos resultados...

— A prova-lhe está a representação internacional no congresso.

— Quer indicar-me quais os delegados que vem?

— O nosso entrevistado teve um sorriso, desta vez de ausência.

— Anuncia-se a vinda do delegado francês, Smard, do delegado Marcell Bidgaray da Federação Internacional dos Transportes, de Amsterdam, e de delegados espanhóis.

— Mais nenhum?

— Comunicámos com a Federação

**Eden-Teatro** Comp. Espanhola Barreto Ballester  
HOJE, às 21 horas (9da noite), prefixas

**Duas zarzuelas de género chico**

**El "duo" de la Africana**

**El Niño Judío**

**Grandioso sucesso da temporada**

Os espectáculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, a partir de hoje, a hora marcada...

Amanhã: GENERO CHICO

**Teatro Chiado Terrasse**  
Empresa A INTERNACIONAL  
Gerente: A. Enauz

HOJE — A's 8 1/2 e 10 1/2 — HOJE

A revista em 2 actos e 9 quadros

**TIRO AO ALVO!**

Nova Companhia de Revistas de que faz parte o actor Silvestre Alegria. Encenação de Rosa Mateus

**2-Grandiosas apoteoses-2**

Scenários surpreendentes—Primeros guardas-rua—Deslumbrantes efeitos de luz

**NACIONAL** Telefone: Norte, 5049  
**BRILHANTE ESPECTACULO**

(PREMIERE B)

Segunda representação do original, em duas jornadas, de D. Branca de Gorta Colaco

**AUTO DOS FAROLEIROS**

Trechos musicais de Herminia Nascimto—Guarda-roupa de Castelo Branco

Segunda representação do original, em um acto, de Carlos Selvigem

**CAVALGADA NAS NUVEIS**

Encenação de Augusto de Melo

Desempenho de todos os artistas deste teatro

Scenários de Campos & Oliveira

Premiere C—Reizade-vous da sociedade elegante

**Colisen dos Rekreios**

**AMANHÃ — 27 — AMANHÃ**

**ESTREIA**

do emocionante e maravilhoso "Film"

**ATLANTIDA**

O maior sucesso cinematográfico mundial

**TEATRO DE S. LUIS**

Hoje-Festa das Florinas na Rua-Hoje

Uma conferência ilustrada

**1.º E 2.º ACTOS DA OPERETA A MORENINHA**

Em um acto de variedades

Em que tomam parte distintos amadores e artistas

AMANHÃ: Sábado, 27 — Festa Artística do maestro Luis Gomes — Espectáculo sensacional. — Bilhetes à venda.

# AS GREVES

## Operários mobiliários

Mantém-se sem a mínima defeição, o movimento grevista. Na assembleia ontem efectuada, mais uma vez se constituiu a disposição dos operários mobiliários de só retomarem o trabalho quando satisfizes as reclamações.

Apreciada a atitude desleal de alguns empregadores e a permanência de alguns encarregados nas oficinas, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a permanência dos encarregados nas oficinas e a atitude mantida pelos empregadores é prejudicial ao bom êxito do movimento;

Considerando que as reclamações dos operários mobiliários também vão satisfazer aqueles:

A assembleia resolve:

1.º Não permitir, que os encarregados entrem nas oficinas;

2.º Que os empregadores sejam convidados a não trabalhar para os lojistas e industriais que não tenham atendido as reclamações.»

## NOTA DO COMITÉ

Camaradas—Prosegue a nossa greve com uma classe extrema para nós, pela simples razão de que nenhum operário do mobiliário está disposto a abandonar as reclamações formuladas pelo nosso Sindicato, enquanto que da parte dos nossos adversários se vai verificando uma emburalhada tal que impossibilita entender-se e serem de nós entendidos. Assim a pirataria confederada continua a coagir toda a gente a cumprir-se de um cartão de livre trânsito em troca de importâncias mais ou menos avultadas que lhe garantam a manutenção da quadrilha que conseguiu sobrepor-se às leis, aos governos, a tudo, meus à força de vontade que nos anima de não transigirmos perante os seus ataques, por mais infames e violentos que sejam.

Habitados já à rudeza destas lutas, presentemente sentimos mais mal por reconhecer que não temos a desforra nos com uns adversários dignos.

Digam-nos: Que conceito poderemos fazer de criaturas que, quais cativos, dia a dia, hora a hora, mudam de critério e não têm a coragem precisa para definir uma atitude? Sim, porque há criaturas que tam cegamente se deixam conduzir que não se sentem, sequer, com os atentados que lhes são movidos à sua dignidade de homens.

Senão veja-se: Que representa a caução monetária de um compromisso, senão uma desconfiança à firmeza de carácter do indivíduo?

Quando tem de vexatório e atencioso às liberdades individuais o facto de industrial, para o ser, ter que se munir de um cartão que a muitos repugna?

Basta, senhores industriais! Não vos abandaleis mais e não vos coqueis na contingência de amanhã não poderdes moralmente impôr-vos ao respeito, como homens, da parte dos vossos assalariados!

Que direis vós, se amanhã um dos vossos frequentes não acreditar na vossa palavra de industrial? E se, no futuro, os vossos operários duvidarem de que finda a semana lhes pagueis a fêria?

Tudo isto é natural: visto que, quem uma vez denota falta de carácter...

Uma coisa vai este comité presenciando e que tem o dever de aclarar. Alguns industriais cujas oficinas estão laborando com o aumento n.ºs salários, pretendem estar bem com deus e com o diabo; e, assim, mantem o aumento, mas tem idio a «patronal» buscar um cartão que lhes facilite a colocação dos artefactos.

Quer dizer: Estão moralmente bem

# Vida Sindical

## U. S. O.

Por falta de número não reuniu ontem o conselho de delegados, marcando-se nova reunião para terça-feira próxima, avisando-se mais uma vez os sindicatos e os respectivos delegados que não tem comparecido, de que com essa atitude muito prejudicam o desenvolvimento desta União, sendo de absoluta necessidade que não faltem na terça-feira.

## COMUNICAÇÕES

**Federação da Construção Civil.**—Convidam-se todos os sindicatos aderentes que ainda não responderam ao questionário a convocarem assembleias gerais com urgência, para tomar deliberações. Foi prolongado até ao dia 5 do próximo mês de Junho o prazo para as respostas.

**Sindicato Único da Construção Civil.**—Reuniu ontem em assembleia geral para se ocupar da situação da Batalha.

Foi também lida nova circular enviada pela comissão organizadora do C. N. Operário em resposta ao ofício enviado, por este sindicato. Depois de vários camaradas apreciarem a importância da efectivação do dito congresso para se delencarem novos métodos de luta contra as ameaças dos governantes e da celebre confederação patronal, que tem pôsto em prática projectos baixos e hipocríticas, tendo por fim resolvido que o sindicato de Lisboa aderisse e se fizesse representar no dito congresso.

Mais foi resolvido sobre o pedido de demissão do secretário geral, Joaquim Diamantino, que o mesmo continuasse exercendo as funções do seu cargo, visto que desde a sua nomeação tem até à data correspondido aos fins para os que foi eleito, sendo aprovado um voto de confiança até que a sua conduta de futuro determine o contrário.

**Carruagens.**—Reuniu em assembleia geral, tendo resolvido contribuir com a cota de 5 centavos por mês e por sócio para auxílio à Batalha.

Nomeou delegados à U. S. P. Pedro Carneiro e Idalino da Silva e resolveu convocar nova assembleia para segunda-feira, 29, para continuação de trabalhos.

A cota deste sindicato passa a ser de 20 centavos semanais.

## CONVOCAÇÕES

**S. U. Construção Civil.**—Convidam-se o pessoal do Manicómio a reunir hoje, na secção de Palma, à largada do trabalho, para se tratar assuntos de alta importância para o mesmo pessoal.

**Secção do Beato e Olivais.**—Em assembleia geral reúnem hoje, pelas 21 horas, os componentes desta indústria e em especial todos os mecânicos em madeira, para assuntos que lhes dizem respeito.

**Manipuladores de Pão.**—Para continuação dos trabalhos da última assembleia, reúnem em sessão magna no próximo domingo às 17 horas. Além do aumento de salário, será também apreciada a situação de José Abrantes, ultimamente condenado no Tribunal da Defesa Social. Foi distribuído profusamente pela classe um manifesto-convite.

**Chauffeurs.**—Reúne hoje a assembleia geral, para eleição de cargos vagos.

## SINDICATOS

**Federação dos Trabalhadores Rurais.**—Comissão administrativa. —Reúne esta comissão para tratar de assuntos que dizem respeito à vida da Federação. Foi apreciado vários expedientes, ao qual foi resolvido dar-lhe o necessário despacho. Foi apreciada a circular da comissão administrativa de A. Batalha, a qual foi resolvido bazar ao conselho, para este se manifestar.

Resolveu enviar a mesma circular a todos os sindicatos federados, para que num curto prazo de tempo, estes prestem o auxílio monetário ao nosso Intermatador defensor. A Batalha, — para que esta seja as lides de combatividade social.

**Construção Civil de Tires e Arredores.**—Reúne amanhã em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Nomeação dum camarada para secretário geral em substituição de Pedro Duruana que pediu a sua demissão; 2.º Para serem apreciadas duas circulares da F. C. C. e da C. O. T. sobre a organização dos respectivos Congressos.

**Manufactureiros de Calçado de Almada.**—Reúne em assembleia geral, a qual marcou o dia 29 do corrente com aquele em que os industriais devem dar a resposta ao Sindicato. Caso os industriais não resolvam, a classe não retoma o trabalho na próxima segunda-feira. Na segunda-feira reúne a classe para apreciar a resposta em hora ainda indeterminada.

## Em Braga

**Um trabalhador fulminado e outro em perigo de vida.**

BRAGA, 25. — T. — Ontem, quando dois trabalhadores rurais procediam à sulfatagem de vinhas na freguesia de Nogueira, tocando nos postes da energia eléctrica de Lindoso, foram atingidos pela corrente, ficando um fulminado e outro em perigo de vida.

# E' do nosso dever dar pão aos que tem fome

(Continuação da 1.ª página)

que agonizam devido à fome, e o nosso sentimento de homens e de revolucionários impõem-nos que lhes auxiliemos o nosso auxílio para que, pelo menos algumas delas possam sorrir e reviver.

Vamos tarde, mas ainda a tempo de colaborarmos na demonstração de solidariedade revolucionária manifestada pela maior parte do operariado dos outros países, a que tem dado também o seu concurso imensas pessoas para quem o sentimento não é uma simples palavra e que tem o critério de não se deixarem arrastar por dogmatismos de qualquer espécie.

São inúmeras as formas porque a acção operária se tem feito sentir no combate ao flagelo da fome. Várias são as organizações que tem sabido cumprir o seu dever e entre elas conta-se o Comité Internacional de Socorro Operário, cuja obra tem sido valiosa, não se limitando a uma questão de sentimento, pois tem tratado de reorganizar a vida das populações famintas.

Por seu intermédio tem sido enviados à Rússia muitos navios carregados de viveres, roupas e outros artigos, sendo alguns desses vapores carregados exclusivamente com viveres e roupas adquiridos pelo Comité, que tem desenvolvido uma grande actividade.

Ele dispõe de materiais, meios de transporte e de máquinas, tendo trancamions-automóveis, dos locomóveis, diferentes máquinas agrícolas, vinte e cinco camiãos de campanha, tres motores de 12 P. S., assim como o material necessário para duas oficinas médias de forja e serralharia.

No território da República Tartária, o Comité de Socorro Operário da cidade de Kazan sustenta os hospitais com 6.000 doentes e 4.500 crianças refugiadas.

Se bem que isto não faça directamente parte do programa de socorro da Acção Operária, que prevê o socorro para o restabelecimento económico, ela opera ali onde o órgão central russo de socorros o considera mais urgente na hora actual.

O socorro alimentar não se estende somente à cidade de Kazan, mas também a certos cantões do distrito de Kazan onde ele toma um carácter mais directo de sustento da população.

Em Kazan mesmo a produtividade de algumas fábricas, é reforçada com rações suplementares, fornecidas aos operários. Três escolas técnicas, uma escola de sapataria e de costura, uma escola de mecânica e uma escola politécnica, estão inteiramente a cargo do comité de socorro operário, que além das rações de viveres, fornece também os materiais e as ferramentas necessárias ao ensino, e está preparando uma exposição de objectos confeccionados nestas escolas.

O trabalho nos cantões tem, antes de tudo, o fim de vivificar a indústria no domicílio. Este comité tem organizado algumas equipas de trabalho para a construção de bicicletas e para trabalhos em madeira. Ele alimenta os operários e camponeses que trabalham, assim como suas famílias, e organiza a troca dos objectos manufacturados por trigo e outros viveres.

Em Spassk, perto de Kassar, a propriedade de Alexandr, foi tomada pelo comité de socorro operário, a fim de ser cultivada (1.200 dessiatiuas). Todas as máquinas agrícolas necessárias assim como as sementes de cereais elegíveis, são fornecidos pelo comité, tendo-se a registar o gesto interessante dos camponeses das aldeias dos arredores, que se ofereceram espontaneamente para fazer todos os trabalhos preparatórios na referida propriedade. No mesmo distrito encontram-se grandes depósitos de turfa, e o comité mandou ir da Alemanha e da Holanda máquinas para extrair a turfa que se poderá utilizar como combustível, o que seria uma grande vantagem para a região meridional do Volga, que tem uma grande necessidade de combustível. O comité pensa ainda tomar conta de outras duas propriedades, das quais uma é especialmente favorável à criação de cavalos.

Em todo, o comité de socorro operário alimenta na região de Kazan, 32.000 adultos válidos, mais de 8.000 crianças e 6.000 doentes.

**AVIAÇÃO**

**A viagem aérea ao Rio de Janeiro**

**Nada de novo**

O cruzador Carvalho Araújo expediu o seguinte rádio, que o posto de Monsanto recebeu:

«Hoje às 13,40, seguimos sem novidade. O tempo, logo ao sair da barra, noroeste fresco com vaga, que parecia tender a melhorar, mantem-se. Hoje ao meio dia, vento norte com aspecto sombrio: sem sol e com boa vaga, bastante balanço. Alguns de 20 a 25 graus v. se verificando o aparelho, em cujas telas não foi preciso tocar. Velocidade média 12 milhas e 1 quarto. Todo o pessoal cheio de cócegas pela entusiástica despedida de terra e navios ao longo do porto.»

A's 18 horas Monsanto comunicou com o Carvalho Araújo, que lá a cerca de 360 milhas da barra e respondeu ter nada a acrescentar à comunicação que hoje fizera.

**Notas**

Dr. sr. Manuel Augusto Vargas, de Serpa, enviou-nos um bino da sua autoria, o qual dedica aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

— A Fotografia Artística do sr. C.

**O Incêndio na Rocha Conde d'Uldes**

Foram ontem removidas para o Arsenal do Exército as restantes granadas que escaparam do pavoroso incêndio que destruiu a carga do vapor «India», armazenada no cais do Posto de Desembarque.

As matérias oleaginosas continuavam, porém, a pejar o local, exalando um fétido prejudicial à saúde dos que ali trabalham e ainda sob a constante ameaça de novamente se incendiarem o porto.

**Centro de Propaganda e Estudos Sociais**

Em virtude de se realizar hoje o seu ran pro-famintos russos e caboverdes, e transferida a conferência que a convite deste Centro devia hoje realizar o dr. sr. Carneiro de Moura.

Oportunamente será a mesma anunciada.

## Classes que reclamam

### Operários Alfaiates

Reuniu ontem a comissão pró-aumento de salário que apreciou largamente as reclamações em trânsito, resolvendo elaborar um parecer a apresentar à assembleia magna da classe que se realiza no domingo e convocar para uma reunião que se realize amanhã, às 21 horas, os militantes da classe, todos os que exercem cargos e bem assim a comissão que se demittiu, para se assentir em trabalhos a efectivar.

### Corticeiros do Seixal

Sob a presidência do camarada Joaquim Paredes, reuniram extraordinariamente, os corticeiros desta localidade, para apreciar as reclamações ultimamente feitas aos industriais corticeiros de todo o país.

Nesta reunião, que decorreu sempre com o maior entusiasmo, fizeram uso da palavra os camaradas João Guerreiro e Benigno António, delegados da Federação Corticeira, os quais expuseram largamente a numerosa assembleia, o critério que norteou a Federação ao formular a presente reclamação.

Pelos referidos delegados foi apresentada uma moção, que foi aprovada com grande entusiasmo, solidarizando-se, assim, em absoluto, os corticeiros desta área, com a orientação do organismo central da classe.

### Manufactureiros de calçado

Continua o pessoal da casa Costa, de S. Vicente, a manter a mesma atitude, para fazer vingar as suas reclamações, verificando-se a máxima solidariedade. Para apreciar o estado deste conflito

## Operários Alfaiates

Reuniu ontem a comissão pró-aumento de salário que apreciou largamente as reclamações em trânsito, resolvendo elaborar um parecer a apresentar à assembleia magna da classe que se realiza no domingo e convocar para uma reunião que se realize amanhã, às 21 horas, os militantes da classe, todos os que exercem cargos e bem assim a comissão que se demittiu, para se assentir em trabalhos a efectivar.

## Operários Gráficos de Faro

OLHÃO, 24. — Reuniu a comissão administrativa da Liga das Artes Gráficas do Algarve, para apreciar a situação económica dos operários gráficos de Faro. Foi deliberado enviar aos industriais de Faro uma tabela dos aumentos reclamados, afim deles ficarem equiparados aos seus colegas de Olhão.

Pedem-se para os gráficos os seguintes salários: para um oficial salário mínimo 750, incluindo chefes de oficina, conservando porém estes a percentagem que já auferiam. Salários até 4 escudos, 50%, de aumento sendo-lhe pagos 7 dias todas as semanas; trabalho ao domingo pago em separado e mais 100%, em horas suplementares.

## Conferência

Na sede desta instituição — rua Particular, Almeida e Sousa — realiza-se hoje, às 21 horas, mais uma conferência sobre «História da Arte», sendo conferente o professor Armando de Lucena, que tratará em especial de «O Século XVII na Holanda e na Flandres».

Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

## Universidade Popular Portuguesa

Na sede desta instituição — rua Particular, Almeida e Sousa — realiza-se hoje, às 21 horas, mais uma conferência sobre «História da Arte», sendo conferente o professor Armando de Lucena, que tratará em especial de «O Século XVII na Holanda e na Flandres».

Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

# Congresso da Federação Sindical Internacional (AMSTERDAM)

Aberto em Roma no dia 20 de Abril

## 1. Sessão (abertura)

Foi aberto em Roma a 20 de Abril na sala do Teatro Argentina, o 2.º Congresso ordinário da Federação Sindical Internacional. Presenças 94 delegados dos países seguintes: Alemanha, Inglaterra, Áustria alemã, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Espanha, França, Hungria, Itália, Letónia, Luxemburgo, Holanda, Polónia, Suécia, Noruega, Suíça, Tchecoslováquia, Iugoslávia.

No total 19 países enviaram os seus delegados ao congresso. Além disso os representantes de 20 secretariats profissionais internacionais assistiram ao congresso a título de delegados auditores, sem direito de voto. D. Marion Phillips representava com o mesmo título a Internacional das Trabalhadoras. Rhoades assistia como convidado, representando o Bureau Internacional do Trabalho, de Génova. O presidente provisório da F. S. I. J. Thomas deu o primeiro discurso, a palavra a J. d'Arango, presidente da Confederação Geral do Trabalho Italiano.

Em nome dessa Confederação, d'Arango fez o discurso de boas-vindas aos delegados. E a primeira vez que o Congresso Internacional dos Sindicatos tem lugar na Península Apennina, isto apesar do facto da Itália ter sempre ocupado uma situação avançada no domínio da Organização Sindical. É significativo que se efectue em Itália este Congresso que se efectue em Itália. Agora que na conferência económica de Génova, os pontos de vista nacionalistas prevaleceram, no presente congresso do proletariado de todos os países são os interesses internacionais que deverão ser decisivos. Será só graças à solidariedade e à colaboração que se poderá efectuar a emancipação da classe trabalhadora. A conferência dos governos em Génova passa em silêncio sobre a questão de momento.

É na solução deste problema que o espírito de solidariedade internacional poderá ser eficaz. Neste domínio não poderão esperar-se resultados importantes da Conferência de Génova, mas todo o nosso poder, todos os nossos pensamentos devem concentrar-se neste ponto: dar ao mundo uma paz durável.

O presidente, J. H. Thomas, para fazer a seguinte exposição: o presente Congresso reúne os delegados de 24.000.000 de operários que pertencem a 20 países. É significativo que o presente Congresso se efectue simultaneamente com a conferência económica de Génova; esperemos que nas suas decisões os representantes terão presentes no espírito que estas são serão eficazes com a condição de serem baseadas nesta ideia: vivermos para o futuro e é indispensável fazer a abstracção do passado.

Um breve exame da situação económica actual basta para provar os defeitos do actual sistema. Comparativamente a 1914 o exército permanente na Europa foi aumentado de um milhão de soldados. Em todo o mundo se constata uma necessidade imediata de artilharia de todas as espécies, e apressa disso 10 milhões de operários estão sem trabalho, sem contar ainda as enormes quantidades, trabalhando em meia fome. Reconhece-se destes factos que o internacionalismo deve ser o motor dos trabalhadores. Estes são os laços da humanidade unem todos os delegados ao Congresso.

Os operários franceses, alemães e ingleses viram claro na política dos seus imperiais e militaristas e não se deixaram enganar por eles. Deixemos os russos a convicção que só o vermelho é a verdadeira cor. Contentemo-nos plenamente com o amarelo se sob esta cor visarmos as fins verdadeiras da humanidade.

É este o ponto de vista que a F. S. I. opôs aos russos desde a sua fundação: o protesto contra o bloqueio (Congresso de Amsterdã 1919), a oposição ao

transporte de munições e a acção de socorro para Rússia disso são testemunhos.

Deixamos que os sindicatos russos sejam representados entre nós, mas não pensamos de nenhuma forma em deixar a vida a nós mesmos a homens que pretendem representar os sindicatos russos e cujos esforços tendem em todos os países a desacreditar o movimento sindical.

O Congresso Internacional dos Sindicatos, em Roma, sem precedente pelo que constitui o número de países representados, deve fornecer a prova de que os ideais do movimento sindical englobam todo o mundo e que os seus métodos servem para a reconstrução e não para a destruição do mundo.

Depois do discurso de introdução do presidente, o secretário Edo Fimmin, informou o Congresso que a Liga dos Militados de guerra italiana tinha enviado um telegrama de boas vindas, assim como uma missiva da comissão central da C. G. T. alemã, na Tchecoslováquia na qual esta declarava que adoptava as resoluções do Congresso.

Antes de encerrar esta sessão, Tumen e outros congressistas ocuparam-se do fechamento de camaradas de vários países, manifestando o seu pesar.

2. sessão

A 21 de Abril o Congresso discutiu, desde a abertura, o Relatório do Comité Dirigente.

Alguns oradores lamentaram que os relatórios não tivessem chegado ao conhecimento das Centrais nacionais, algumas semanas mais cedo. As observações que suscitaram os Relatórios podem resumir-se como segue:

Farnow (Alemanha) expôs que se a biologia à Hungria não fosse aplicada rigorosamente foi porque, organizações tais como a dos Ferrovieiros e dos Correios e Telegrafos não pertencem à Confederação G. T. Alemã. Sob o ponto de vista de organização o biológico deveria ter sido melhor preparado no momento da sua proclamação para obter resultados satisfatórios.

As acções internacionais exigem uma preparação minuciosa.

Assim, recentemente ainda, a F. S. I. interveio demasiadamente tarde, na ocasião do lock-out dos operários dinamarqueses.

Falando na generalidade os alemães apreciaram a actividade da F. S. I.

Zulawski (Polónia) testemunhou a satisfação dos delegados polacos, fazendo

entretanto observar que lhe fora recomendado que consultasse sempre o proletariado, interessado em primeiro lugar com medidas tão importantes como a paralisação do transporte das munições que fora decretada na última fase da guerra da Polónia contra a Rússia.

Mores (Letónia) assinalou as condições particularmente difíceis em que se encontra a população operária letónica pela sua situação entre a Rússia e a Europa ocidental. Constitui como que o eixo em volta do qual gravita a classe operária da Europa. A reacção está particularmente encarnizada na Letónia; além disso, os perigos dum enfraquecimento progressivo dos sindicatos como consequência da política colonial da Rússia visinha é extremamente grande. Os socorros da F. S. I. salvaram o proletariado da Letónia e em consequência encorajado de lhe transmitir os agradecimentos dos sindicatos letónios.

Maier (internacional dos correios e telegrafos) declarou-se de acordo pelo que diz respeito ao relatório e perguntou o que é que o Bureau se propunha realizar para a organização dos trabalhadores do cérebro.

Continúa.

# A BATALHA no Porto

Na União dos Sindicatos Operários trata-se da situação de «A Batalha» e duma questão apresentada pelas Juventudes Sindicalistas

PORTO, 24.-C.-Reuniu a União dos Sindicatos Operários em sessão federal. Aprobadas três acções de sessões anteriores, é nomeada numa mesa composta de Joaquim da Silva, João Guimarães e João de Castro, respectivamente presidente e secretários. Entrando-se na leitura do expediente, principia-se pela Circular da Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores, convidando a União a fazer-se representar no passeio de confraternização que, em 18 do próximo mês, se efectiva à pitoresca terra de Vila Real.

É resolvido que a C. A. escolha, entre si, qual o delegado solicitado.

São lidos dois ofícios da Federação das Juventudes Sindicalistas e do Núcleo Sindicalista desta cidade, que tratam do abandono e mesmo perseguições, a que foram lançados os jovens sindicalistas por parte de alguns militantes e de parte da organização operária, pelo que declaram que estão na disposição de abandonar todos os lugares, enquanto não tiverem por outro caminho esses militantes e essa organização.

Como o conselho desconheça quais as razões que levam os jovens sindicalistas a tomarem semelhante atitude, é convidado Inácio Santos Viseu, como secretário, no nome da Federação, a orientar a assembleia sobre a questão.

Declara que no Porto as juventudes, salvo raríssimas excepções, não tem recebido agravos dos militantes e da organização.

Outro tanto, porém, não tem sucedido na capital, onde a organização juvenil tem sido perseguida e os jovens até insultados. Depois de várias considerações, Santos Viseu, para esclarecimento de todos, lê uma boa parte de um parecer elaborado pela Federação das Juventudes Sindicalistas. Segundo esse documento, tem-se constatado a má vontade de alguns organismos operários recusando-se a auxiliar a organização juvenil do tocante a cedência das suas salas; diversos insultos proferidos por militantes conscientes contra diferentes jovens; e a pouca energia do jornal A Batalha a quando das perseguições exercidas após o desastre da Calçada do Combro e durante as prisões em massa mandadas efectuar ultimamente por António Maria da Silva. Também fala na pouca acção da C. G. T. por ocasião dos últimos acontecimentos.

Por consequência, as juventudes sindicalistas desta cidade desejam que a U. S. O. se entenda, neste sentido, com a organização de Lisboa, por intermédio da C. G. T., afim de cessar tal estado de coisas.

Se, dentro de 20 dias, não obtiverem uma resposta cabal, todos os jovens deixarão os seus cargos na organização operária, por solidariedade com os seus camaradas da capital.

A assembleia generaliza-se e o delegado dos confeitores, lamentando que, neste momento em que as forças operárias mais devem estar unidas, surjam novas discussões, apresenta o seguinte documento:

«O Conselho Federal da União dos Sindicatos Operários do Porto, tomando conhecimento dos ofícios dimanados do Núcleo Juventude Sindicalista desta cidade e do Comité Federal das Juventudes Sindicalistas, e na máxima consideração o conteúdo dos mesmos considerando tornar-se impossível poder pronunciar-se categoricamente sobre o mesmo por falta dos necessários elementos; considerando que o assunto é da máxima gravidade, devendo, portanto, ser devidamente ponderado, a fim de serem evitadas possíveis dissidências; considerando que a organização juvenil merece a máxima atenção da organização adulta desta cidade, a qual reconhece os valiosos trabalhos realizados pelas juventudes, resolve:

1.º Manifestar à organização juvenil a sua simpatia como a força revolucionária que de futuro deve conduzir os povos à sua libertação integral.

2.º Oficiar imediatamente à C. G. T., a fim de que seja, no mais breve prazo de tempo, esclarecido este caso, de forma a ser assegurada uma satisfação cabal às gestões da organização juvenil.

3.º Que, enquanto se não esclarecerem as questões, os jovens do Porto conservem nos seus pontos, atendendo às necessidades de organização operária, que, neste momento, não pode sofrer interrupções.»

A 2.ª conclusão, Santos Viseu apresenta o seguinte adiamento: «cujo prazo não pode ir além do dia 20 do próximo mês de junho.»

Após nova discussão a propósito do adiamento, que alguns delegados o acham uma imposição, e posta à votação nominal o documento do represen-

## A OBRA DOS ASSAMBARCADORES

### Uma família envenenada

Ao longo do hospital de S. José foi ontem lavar o estômago José Custódio, de 33 anos, marheiro reformado, natural da Moita dos Ferreiros e residente na Travessa da Cruz n.º 5, ao Casal de Monte Prádo, sua mulher Delfina Custódio, de 32 anos, e seus filhos Delfina da Purificação, de 7 anos, e Cristina, de 2 e meio anos, os quais, depois de terem ingerido uma porção de queijo comprado na mercearia de Joaquim Piz, queirós & Filho, na Rua Maria Pia, se sentiram muito indispostos.

Depois de tratamentos, recolheram a casa, ficando hospitalizada a mais nova por se encontrar em estado mais grave.

## COLUNA ESPERANTISTA

Lisbona Verda Stelo. — O curso elementar de esperanto abre no dia 29, pelas 21 horas, passando a funcionar normalmente todas as segundas e sextas-feiras à mesma hora.

Encontram-se à venda na sede os livros para o curso e a «Chave do Esperanto».

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sessão da Construção Civil. — Reuniu esta sessão em assembleia geral, que resolveu assinalar importantes e nomeou os 1.º e 2.º secretários.

Resolven também nomear um representante ao funeral de Raúl da Conceição, sendo escolhido o camarada João Gomes.

Sessão mobiliária. — Para assunto urgente, reúnem hoje os corpos gerentes desta sessão e militantes da mesma, pelas 20 horas.

Núcleo de Almada. — Reuniu em assembleia geral, estando muito concorrida. Procedeu-se à leitura do expediente, o qual constava de três circulares da Federação das J. S., resolvendo dar andamento ao pedido da mesma.

Núcleo do Barreiro. — Sessão das Juventudes Sindicalistas. — A comissão nomeada na última assembleia geral para levar a efeito a Semana das Juventudes Sindicalistas, conta já no seu programa a realização de sessões de propaganda, visitas de estudo, e uma excursão a Setúbal.

## Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Canteiros. — Reuniu em assembleia geral, tendo aprovado o relatório da gerência do ano transacto. Foi eleito o conselho fiscal para o ano corrente, ficando composto por António Pereira, Avelino de Almeida e Carlos Ribeiro.

## Bolsa de Trabalho e Solidariedade da C. Civil

Previnem-se todas as viúvas que recebem subsídio desta Bolsa, assim como as famílias dos presos por questões sociais, que o pagamento do subsídio se realiza amanhã, das 20 às 22 horas.

## O barateamento de peixe

Em vista de ser muito conveniente, para a população trabalhadora de Sacavém, que o armazém regulador ali instalado funcione aos domingos, o sr. Comissário dos Abastecimentos ordenou a sua abertura nesse dia, escolhendo-se outro qualquer para descanso do pessoal.

## Os que morrem

Realizou-se ontem o funeral do capitão de manobras da estação do Barreiro-A, Nicolau José, que em consequência de um desastre há dias ali sucedido veio falecer ao hospital de S. José, deixando viúva e 6 filhos.

O acompanhamento, em que se fez sentir a falta dos categorizados dos Caminhos de Ferro, talvez por ser capataz, foi razoável e nele se fez representar o Sindicato ferroviário do Sul e Sueste, delegação de Lisboa, pessoal da tipografia e estações de Lisboa.

Usaram da palavra os camaradas Alfredo Pinto, pela delegação de Lisboa, Soares, pelo sindicato do Barreiro, e Magno pela Comissão de Assistência.

Realizou-se para o cemitério do Alto de S. João o funeral do empregado camarário João Nunes. Fizeram-se representar no enterro várias colectividades operárias.

## FUNERAIS

Realizou-se ontem o funeral do capitão de manobras da estação do Barreiro-A, Nicolau José, que em consequência de um desastre há dias ali sucedido veio falecer ao hospital de S. José, deixando viúva e 6 filhos.

O acompanhamento, em que se fez sentir a falta dos categorizados dos Caminhos de Ferro, talvez por ser capataz, foi razoável e nele se fez representar o Sindicato ferroviário do Sul e Sueste, delegação de Lisboa, pessoal da tipografia e estações de Lisboa.

Usaram da palavra os camaradas Alfredo Pinto, pela delegação de Lisboa, Soares, pelo sindicato do Barreiro, e Magno pela Comissão de Assistência.

Realizou-se para o cemitério do Alto de S. João o funeral do empregado camarário João Nunes. Fizeram-se representar no enterro várias colectividades operárias.

## Trabalhadores. A NOVELA VERMELHA

Lê e divulga

# Teatros

## Primeiras

EDEN TEATRO — La marcha de Cadiz e El niño judío.

Dois zarzuelas foram agora exibidas no palco do Eden, que o povo alfaiado conhece bem. Uma delas La marcha de Cadiz não há ninguém que a não saiba cantar, tal popular se tornou e bem curiosa ela é que passa actualmente por ser umas das mais sazonais que o género chico ostenta no seu vastíssimo arquivo.

Assistimos, portanto, a uma dupla representação de La marcha de Cadiz, porque a maioria dos ouvintes acompanhados, cantando a meia voz, os seus principais trechos. É desnecessário encarecer o desempenho, bastando que citemos que os principais papéis estavam distribuídos à tiple Daina, e aos cómicos Ballester e Barreto, que fizeram rir a bom rir.

A outra zarzuela do mais «calidade» El niño judío, travamos já relações com a, quando numa das últimas épocas de Apolo vimos um apuradíssimo trabalho da fízição sob o título de Vinho milanes. Lembremo-nos bem que o pai da fízição agora Ballester, pertencente a Roldão e que o de Vinho milanes, como intérprete Dora Vieira. Vista a comédia como ontem a vimos, tem um sabor muito especial, que a adaptação portuguesa fez naturalmente esquecer. O que nela mais nos encanta é a deliciosa música de resabios orientais que não inutilizam o carácter espanhol da interessante partitura que Pablo Luna soube conservar com a limpa frescura das suas notas.

O gosto esquisito dos coros, a sobriedade plangente da canção de Marrocos, define bem o ambiente em que a peça actua. O baixo abandonado Arias cantou com sobriedade a sua canção lírica e sombria. A senhora Nodal tem na «Conchita» um dos seus melhores papeis, tendo substituído a tiple Escobar, que adoeceu. Barreto e Ballester, cantaram num cómico incedível, a canção das «hermanas catalãs» e dengos e mexidos como catifos «sevilhanas», arrancando aplausos que os fizeram repetir. Os outros artistas bem. A peça que está muito bem vestida, deve ser levada mais vezes, porque agrada a todos os paladares, tem bela música e farta graça.

DEMOCRITO

Festas artísticas

Angela Pinto realiza hoje a sua festa no Politeama. Compreende-se que interesse tal notícia ter despertado no nosso meio, onde o seu talento criou inúmeros admiradores e como por esse facto os bilhetes serão disputados. Representar-se há pela 1.ª vez no Politeama, a comovedora peça de Fiers e Croiset, O Regresso, em que Angela tem mais um dos seus esplendidos trabalhos.

— É a 2 de Junho que efectua a sua festa artística no teatro Salão Foz a gentil atriz Lina Demol. Nessa noite os espectadores apresentarão várias atrações.

— Foi adiada para a data ainda não determinada a festa da graciosa actriz Laura Costa, a qual será levada a efeito no teatro Salão Foz.

Realiza-se esta noite, no Teatro de S. Luís, a recita a favor do cofre da benemérita instituição Florinda da Rua, iniciativa da sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, organizado por uma comissão de jornalistas. Representa-se pela última vez este tempo, o 1.º e 2.º acto da Indivisa opereta, original de D. José Paulo da Câmara e Luna de Oliveira, com música do inspirado maestro Filipe Duarte. A Moreninha, que tanto êxito obteve esta época, na qual a protagonista é desempenhada pela graciosa artista Ausenda de Oliveira. Completa o espectáculo uma conferência ilustrada por Armando Boaventura, e um acto de variedades em que tomam parte gentilmente os distintos amadores sr. Luís da Gama, monólogo, Pedro António de Freitas Branco, canto; D. João da Câmara, canto; Alves da Costa, versos, e as brilhantes artistas D. Ausenda de Oliveira, versos; D. Sofia Santos, D. Aldina de Sousa, canto; D. Francisco de Sousa Coutinho, (Redondo), canto; e Sales Ribeiro, canto, sendo as representações feitas pelo actor Vasco Santana. Os acompanhamentos serão feitos pelos sr. Luís de Freitas Branco e maestro Cruz Braz. A noite de hoje no S. Luís, é daquelas que marcam pela elegância.

Reclames

O público que ontem encheu completamente a sala do Nacional, aplaudiu entusiasticamente duas peças que se estrearam no elegante teatro: O Auto dos Farolheiros, de D. Branca de Gonta Colaço, e a Cavalcada nas Nuvens, de Carlos Selvigren.

São duas obras interessantíssimas, cheias de originalidade, que a administração do Nacional fez representar com todo o acerto, fazendo-as exibir com toda a propriedade que exige, e confluindo a sua interpretação a todos os artistas da companhia.

Hoje repete-se o mesmo espectáculo, que é o da série B, da assinatura artística.

— O espectáculo que hoje dá no Eden a Companhia Barreto-Ballester é constituído por duas zarzuelas das de maior êxito do género chico.

Uma é a imortal Duo de la Africana, na qual a graciosa do entrecos se realça uma partitura verdadeiramente admirável.

Essa peça está assim distribuído: «La Antonelli», Nodal; «Azinzo», Caliano; «Dora-Marafina», Urdaçal; «Querubim», Ballester; «Quizepim», Lopez; «El Bajío», Saler; «Perez», Serano; «Um inspetor», Robles.

A outra zarzuela é El Niño Judío, peça genuinamente espanhola, que ontem representada por esta companhia, agradou imenso.

As recitas da Companhia Barreto-Ballester continuam sendo concorridíssimas, constituindo a grande atracção da actualidade e levando ao Eden as principais famílias da capital.

— O êxito da revista Tiro ao alvo! em cena no teatro Chá Terasse, accentua-se de dia para dia. Toda a imprensa de Lisboa foi unânime em elogiar a bela apresentação da nossa companhia toda constituída de gente moça, cheia de vida e que soube animar os dois actos da interessante peça.

Ontem o elegante teatro teve duas noites completas.

— Mais uma novidade nos apresentou a companhia espanhola do Eden: coube agora a vez à zarzuela cómica Los Papirios, original dos irmãos Quinteiro, que ontem foi a cena.

Como ideias que conhecemos, dos lustres escritores, é uma obra encantadora, cheia de delicadeza, graciosidade, de colorido e animação. São quadros de vida andaluz que perpassam pelos nossos olhos, divertindo-nos com os seus diálogos, com os seus cantares e com os seus bailados. Como não podia deixar de suceder, o público gozou a valer e muito apreciou também a vestimenta da peça, que é do inspirado maestro Pablo Luna.

Em Los Papirios tem o principal papel feminino a senhora Nodal e os masculinos Ballester e Barreto. Todos, com os outros seus colegas, se esmeraram em apresentar um correctíssimo desempenho, o que conseguiram fazendo com que a peça fosse entusiasticamente aplaudida. O Eden tinha uma enoche.

— A revista do teatro Salão Foz continua batendo o «record» das peças em sessões: basta anunciar a para que afluam ali uma multidão enorme para aplaudir o incomparável Piparote, que não tem rival, nem nas atrações, nem na graciosidade, nem no deslumbramento. Hoje o Piparote repete-se em sessões.

CARTÃO DO DIA

NACIONAL — A 21 — O Auto dos Farolheiros e Cavalcada nas Nuvens.

S. LUIS — A 21 — A Moreninha e um acto de variedades.

POLITEAMA — A 21 — O Regresso.

EDEN-TEATRO — A 21 — El duo de la Africana e El Niño Judío.

CHIADO TERRASSE — A 21 — Tiro ao alvo.

SALÃO FOZ — A 21 — Piparote.

APOLLO — A 21 — Belo Sexo.

COLISEU — A 21 — Festa a favor dos famintos russos e caboverdeanos.

GIL VICENTE — A 21 — Domingos, segundo das quintas-feiras e revista Pim-pam-pum.

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animadgrafo.

CONDES (Avenida) — Animadgrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animadgrafo.

CHANTECLER (Avenida) — Animadgrafo.

IDEAL (Loreto) — Animadgrafo.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculo cinematográfico, às 20,30, todas as noites.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animadgrafo.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na linha de Cascais

Uma vaca fez descarrilar a carruagem dum comboio

Quando o comboio rápido, que sai da Estação do Cais do Sodré às 9,34, passava ontem entre as estações de Cai Aguda e Parede, uma vaca, que andava pastando junto da linha férrea, correu para a via e meteu-se debaixo dum carruagem, o que fez com que esta descarrilasse.

O maquinista fez parar imediatamente o comboio. Não houve desastres pessoais apesar de alguns passageiros, to-

# Comissões

Para o local do descarrilamento, seguiu uma máquina de socorro e a circulação dos comboios, que esteve bastante tempo interrompida, conseguiu restabelecer-se.

## BRONZEADORES

Oficiais e ajudantes precisam-se, rua dos Douradores, 80.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Assembleia geral ordinária dos srs. accionistas

Nos termos dos arts. 31.º e 39.º dos estatutos desta Companhia, aprovados por decisão de 30 de Novembro de 1894, e convocada a assembleia geral ordinária dos srs. accionistas possuidores de 103 ou mais acções segundo os preceitos do art. 24.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 30 de Junho próximo futuro, pelas 16 horas.

## ORDEN DO DIA

1.º — Conhecer das contas respectivas ao exercício de 1931, do relatório do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal sobre essas contas.

2.º — Apreciar quaisquer propostas dos accionistas, apresentadas segundo a parte 1.ª do art. 36.º dos estatutos.

3.º — Eleger dois vogais do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

4.º — Eleger dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte nesta assembleia, devem as acções nominativas ter sido depositadas até ao dia 29 de Maio corrente, inclu íve, e as acções ao portador ter sido depositadas até ao meio dia do dia 15 do mês de Junho futuro.

A assembleia da sede da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-pio Geral, e no Credit Franco Portuguez, é o mesmo.

No Porto — No Banco Commercial do Porto.

Em Paris — Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Credit Lyonnais, da Société Générale de Credit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, do Banco de Paris e dos Pays-Bas, e do Banco National d'Union Financière.

Em Londres — Nas caixas dos Banqueiros Gibbs, Milner, Currie & Co.

Em Genebra — Nas caixas da Société de Banque Suisse.

A todos os documentos legais estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde 15 de Maio de Junho próximo futuro.

Os bilhetes de admissão à assembleia geral serão passados no prazo de 10 dias antes da abertura da assembleia, em vista das acções verbais de ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A assembleia constituir-se-á e poderá validamente deliberar nos termos dos arts. 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

O presidente da assembleia geral

Francisco José Fernandes Costa

## PEDRAS PARA ISQUEIRO

Das de melhor qualidade e mais baratas, assim como rodas, tubos e molas.

Vendem-se no

LARGO DO CONDE BARÃO, 55 (Casa do grande isqueiro à porta)

## Tabacaria A NACIONAL

DE — MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, vidros para fumadores.

LOTARIAS

Agua, cerveja e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

## POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Torre da Pólvora, 6 (A' esquina da Calçada da Pampulha)

Cirurgia geral — Dr. Sabino Pereira, cirurgião da Misericórdia, interno dos hospitais, às 12 horas.

Medicina geral — Dr. Castro Rolia Pereira, interno dos hospitais, às 10 horas.

Doenças da boca e dentes — Dr. Júlio Gonçalves, chefe de serviço odontológico do Hospital da Misericórdia, às 15 horas.

Doenças das crianças — Dr. Luís Barreto, interno dos hospitais, às 15 horas.

Doenças da garganta, nariz e ouvidos — Dr. Sousa Pereira, às 14 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Seratório Senna, especialista por Bordeaux e Halle (Alemanha), às 10 horas.

Doenças da pele e sífilis — Dr. Meneses Sampaio, especializado pela Faculdade de Medicina de Paris, às 14 horas.

Doenças dos rins e vias urinárias — Dr. Matos Ferreira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, às 10,30 horas.

Doenças das senhoras — Dr. João Almeida, interno dos hospitais, às 14 horas.

Aplicações eléctricas, massagens, mecanoterapia, aparelhos ortopédicos e medicina de Mirand, chefe dos serviços ortopédicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Ginecologia médica — Dr. Elina Baruel.

Análises oftalmológicas — Dr. Luís Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana.

Raios X — Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santa Maria.

## NOTA

A Policlínica tem sala para intervenções cirúrgicas

Serviço de vacinas às quintas-feiras

## Educação popular

Revista mensal, órgão da Universidade Popular, — n.º 1 e 2 reunidos num volume

## SUMÁRIO

A orientação profissional, Faria de Vasconcelos — Notas e Comentários: Educação Social — O estrangeiro: A Universidade Popular, Adam Mickiewicz — Cinematogramas educativos: Para os pais meditar: Educação moral das crianças — Página das crianças — A árvore e o ninho (poesia), Bernardo Passos — Leituras recomendadas — Cooperativismo — O consultório pedagógico — O cotovelo roto, D. Tschokke — Vida da Universidade — Correspondência — Pensamentos — Escrituras, etc.

Esta interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A' venda na administração da A BATALHA

Preços de v.º 1 e 2 num só volume \$50

Pelo correio \$55

## PROGRIÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas não-malucianas)

- 1.º Descrição dos órgãos genitais.
- 2.º Valor exacto dos meios a empregar.
- 3.º Injeções.
- 4.º Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

## Tabela de preços de

## SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.º azul, rosa e Camêes... 47950

Off. 2.º azul, rosa e Camêes... 32330

Off. extra, azul ou rosa... 56930

Oleína... 56930

Castilla... 56930

Amarelo para roupa... 21930

Amarelo e alcatrão... 17900

Chlorox e potassa, quilo... 980

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Preço garantido. Seriedade em todas as transacções. Pedir condições de venda e amostras.

## Saboaria União

112, 1.º, Rua Arco do Bandeira, 112, 1.º Lisboa — Telef. C. 593.

## PERAL, L.

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

## Tecidos de lã

## seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competição.

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E COMENDAS PARA TODOS OS PAIS

80, 1.º, R. DA PRATA, 82 e 84

Telefone, 77-C

## Consultório Dentário

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40-1.º

Consultas e extracções grátis todos os dias das 8 às 11, (Gabinete B), mediante a apresentação deste anúncio.

## Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnífica obra. Preço 6\$50. Pelo correio registado 6\$90.

